

LEVANTAMENTO DE GEMINIVÍRUS NA CULTURA DO TOMATE NO SUBMÉDIO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. M.F.LIMA¹; I.C.BEZERRA²; S.da G.RIBEIRO³ & A.C.de ÁVILA² (¹Embrapa Semi-Árido C.P. 56300-000 Petrolina-PE; ²Embrapa-hortaliças C.P. 218 70359-970 Brasília-DF; ³Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia C.P. Brasília-DF). Survey of geminivirus in of tomato fields of "Submedio" of San Francisco Valley

No final de 1996, constatou-se no Submédio do Vale do São Francisco, maior produtor de tomate industrial do Brasil (7.000 ha plantados e produção=280.000 t/ano), uma virose em tomateiro causada por vírus do grupo geminivirus, transmitida por mosca branca, Bemisia spp., praga recente na região Nordeste. Em 1997, coletaram-se 1.208 amostras de plantas de tomate (cvs. IPA-5, IPA-6, Santa Adélia, Santa Adélia Super e Rio Grande e os híbridos High Peel e Heinz 2710) com sintomas de geminivirus (redução de folhas, bordos voltados para cima, clareamento de nervuras, mosaico e redução do crescimento da planta) em 90 áreas de 16 Municípios da Bahia: Mirangaba (54), Juazeiro (68), Maniçoba (44), Curaçá (24), Casa Nova (20), Sento Sé (40), Sobradinho (64) e Vale do Salitre (20) e de Pernambuco: Petrolina (533), Orocó (162), Cabrobó (108), Santa Maria da Boa Vista (62), Pesqueira (13), Lagoa Grande (20) e São José do Belmonte (20). A detecção de geminivirus nas amostras foi feita via 'dot blot', utilizando-se sonda heteróloga marcada com 32P, constituída pelos componentes A do DNA de dois isolados de Bean gold mosaic virus, um brasileiro e o outro da Guatemala, na hibridização a 50°C. Das 1.208 amostras testadas 494 (40,9%) mostraram sinal positivo.